MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: estudo sobre os usos dos recursos acumulados no trabalho canavieiro pelos migrantes do município de Timbiras-MA*

MIGRATION AND LOCAL DEVELOPMENT: a study about the using of sources from the sugar cane work gained by migrant workers from the city of Timbiras, Maranhão

Vinícius Soares **
Marcelo Sampaio Carneiro ***

Resumo: O presente trabalho é resultado do estudo sobre o movimento migratório de trabalhadores do município de Timbiras/MA para as regiões de produção canavieira no sudeste brasileiro, mais especificamente para o estado de São Paulo. Buscamos destacar alguns fatores que levam essas pessoas a migrarem, ao mesmo tempo em que procuramos compreender como os recursos acumulados e transferidos por esses migrantes para suas regiões de origem podem se articular (ou não) com um processo de desenvolvimento local. A pesquisa que deu origem a esse artigo foi organizada em duas etapas. Na primeira etapa da pesquisa, foram realizados a revisão de literatura e o levantamento de informações secundárias sobre a estrutura econômica do município de Timbiras/MA. Num segundo momento, buscamos informações primárias, por meio de entrevistas com trabalhadores (as) migrantes, com membros de suas famílias e com empresários do município.
Palavras-chave: Trabalho. Migrações e desenvolvimento local.

Abstract: The present paper is presented as a result of a study about the migratory movement of rural workers from Timbiras/MA to sugar cane plantations in the Brazilian Southwest, specially the state of São Paulo. By this paper, we tried to emphasize some of the reasons that lead such people to migrate, as well as we tried to understand how the sources gained and transferred by those migrants to their birth places can lead (or not) to a local development process. The research that resulted in the present paper was divided in two phases. During the first one, the group reviewed the literature about the topic and searched for secondary information about the economic basis of Timbiras/MA. In a second phase, we searched for primary information, by interviews with migrant workers, their families and local businessmen.
Keywords: Work. Migrations and local development.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados da Pastoral do Migrante, os estados do Maranhão e Piauí são os principais locais de origem da mão-de-obra que tem se deslocado, de forma sazonal, nos últimos anos, para o trabalho na lavoura canavieira paulista.

No estado do Maranhão, o principal fluxo migratório identificado tem como origem os municípios de Codó e Timbiras, que, como mostram os dados levantados por Carneiro et al (2008), exportam mão-de-obra para a lavoura canavieira paulista, mas, também para o trabalho nessa e em outras atividades (construção civil, pecuária, serviços domésticos) em diferentes estados da federação, como Goiás, Mato Grosso, Pará e Distrito Federal.

Neste trabalho, buscamos demonstrar como a expansão recente da economia da cana-de-açúcar paulista se articula com a economia do município de Timbiras/MA. Economia essa que se caracteriza pela elevada concentração da propriedade da terra, pelo pequeno volume de empregos urbanos e pela baixa qualificação de sua força de trabalho.

Para realizar essa análise nos valemos do referencial teórico propiciado pela chamada "nova economia da migração" (ARANGO, 2000; TAYLOR, 2001), que discute as relações que se estabelecem entre a economias do local de destino e do local de origem do trabalhador migrante. Para esses autores a economia do local de origem pode ser beneficiada com as remessas de recursos obtidos pelo migrante, mas, pode também ser prejudicada pela ausência de mão-de-obra provocada pelo

* Trabalho premiado durante o XXI Encontro do SEMIC realizado na UFMA entre os dias 17 e 19 de dezembro de 2009.
** Aluno do curso de Ciências Sociais da UFMA. Aluno bolsista PIBIC/CNPq. Email: vinicso@gmail.com.br.
*** Professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA, Doutor em Sociologia pelo PPGSA/UFRJ.

movimento migratório.

Para a elaboração deste trabalho efetuamos pesquisa bibliográfica sobre o tema da migração, realizamos levantamento de dados em fontes secundária e entrevistas com diversos atores da economia de Timbiras/MA (comerciantes, migrantes, familiares de migrantes) durante três períodos de trabalho de campo.

As principais fontes de dados secundários consultadas foram: jornais de circulação nacional (Folha de São Paulo e Valor Econômico); a publicação especializada em temas agrícolas da Fundação Getúlio Vargas, a Revista Agroanalysis; o site do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e a publicação do Censo Agropecuário de 2006.

2 O AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO NO CENÁRIO BRASILEIRO

"A estrela do agronegócio". É com esse título que a revista *Guia Exame,* de agosto de 2005, descreve a prosperidade da produção de cana e seus derivados (açúcar e álcool). Ela traz ainda um ranking dos 15 principais setores do agronegócio, destacando que nenhum outro setor cresceu tanto ou vive melhor fase que a indústria sucroalcooleira (HAMA, 2005).

Esse rápido crescimento vivido pelo setor está vinculado à alta demanda por "combustíveis limpos" em oposição aos combustíveis fósseis, cujo principal esteio é a crescente utilização de motores "flex" (que podem utilizar tanto álcool como gasolina) pela indústria automotiva brasileira. Conforme essa mesma fonte, em 2006, 75% dos novos carros vendidos tinham motor "flex" e, segundo previsões, até 2010 esse número chegará a 90% do total de veículos vendidos. Além do mais, o Brasil é o maior produtor de açúcar do mundo e detém 40% do mercado mundial.

Na safra 2005/2006 o Brasil produziu 384.165.158 toneladas de cana-de-açúcar, com o estado de São Paulo destacando-se na liderança dessa produção. De acordo com os dados coletados, esse estado representa 60,38% da produção nacional, vindo em seguida Alagoas, Paraná, Minas Gerais e Goiás (Tabela 1).

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), entidade que representa os principais grupos econômicos do setor, projeta que, com o aumento da mecanização da produção e o aumento da área plantada, esses números serão cada vez maiores.

O processo de mecanização da produção canavieira significa principalmente a substituição do corte de cana manual pelo mecanizado, e está relacionado, no caso do estado de São Paulo, com as exigências ambientais relativas ao fim da utilização do fogo na preparação do corte da lavoura canavieira, pois as queimadas dos canaviais, uma prática que antecede a colheita manual, liberam na atmosfera o gás carbono – o principal gás que produz o efeito-estufa – o que contradiz o próprio objetivo do programa do etanol, que é reduzir a poluição atmosférica.

Tabela1 - Principais estados produtores de cana-de-açúcar (Brasil, 2006)

Unidade da Federação	Nº de estabelecimentos	Produção (t)	Área colhida (ha)	Valor (R$1.000)
1.São Paulo	20.449	231.977.247	2.990.206	10.824.219
2.Alagoas	5.641	31.835.648	583.629	1.903.649
3.Paraná	7.743	22.177.003	327.353	984.984
4.Minas Gerais	43.725	20.140.935	311.144	1.230.869
5.Goiás	3.939	18.179.511	250.892	691.972

Fonte: Censo Agropecuário 2006

Para evitar os efeitos da crítica ecológica (CARNEIRO, 2009) sobre a produção de álcool o governo do estado de São Paulo, em junho de 2007, assinou protocolo com os produtores de cana-de-açúcar do estado para eliminar o uso do fogo nos canaviais. Segundo esse protocolo, o uso do fogo será abolido nos canaviais estabelecidos em áreas planas (declividade de até 12%) até o ano de 2014, enquanto o uso do fogo na cana plantada em áreas com declividade será eliminado em 2017 (BATISTA, 2010).

Como pode ser percebido, as conseqüências do acordo serão drásticas para o movimento migratório de maranhenses para o corte de cana em São Paulo, uma vez que uma colheitadeira elimina entre 80-100 postos de trabalho. Para aliviar os efeitos desse desemprego tecnológico está sendo desenvolvido um programa de requalificação profissional, mas, como as próprias empresas do setor reconhecem, não será possível requalificar o conjunto da força de trabalho que será desempregada (GRABOIS, 2010).

3 A ECONOMIA DE TIMBIRAS E SUA RELAÇÃO COM A MIGRAÇÃO

A partir dos anos 1980 o estado do Maranhão passou a apresentar um balanço negativo no quadro do seu movimento migratório (MAY, 1990), deixando de ser o principal estado de destino das migrações de camponeses nordestinos como ocorrera nas décadas anteriores. Nas décadas subseqüentes, esse hiato continuou a aumentar, chegando ao ponto de observarmos um déficit de 300 mil pessoas no decênio 1990/2000 (CUNHA; BAENINGER, 2005).

Em um primeiro momento, esses fluxos migratórios tinham a Amazônia como principal região de destino, já no século XXI esses trabalhadores se dirigem para outras regiões do país, principalmente para aqueles estados que concentram o desenvolvimento da produção sucroalcooleira. Esse é o caso, por exemplo, do estado de São Paulo, que, segundo dados do Serviço Pastoral dos Migrantes, vem recebendo um número crescente de migrantes piauienses e maranhenses para o trabalho na lavoura canavieira.

Estudos que vem sendo realizados na chamada região dos Cocais (CARNEIRO; MOURA, 2008) registram esse intenso fluxo de trabalhadores, que tem como principal local de origem o municípios de Timbiras[1].

Segundo critérios do IBGE, o município de Timbiras está localizado na mesorregião do leste maranhense, mais especificamente na microrregião de Codó, também conhecida como região dos cocais, a 316 km da capital São Luís. O município localiza-se entre os vales dos Rios Itapecuru e Mearim e possui uma unidade territorial de 1.486Km^2 e população de 26.909 habitantes.

A economia de Timbiras está articulada em torno dos rendimentos oriundos da atividade agrícola e dos recursos transferidos pela União. De forma semelhante à maior parte dos municípios da região dos cocais, até o início dos anos 1980, a economia regional tinha nas atividades de coleta e processamento da amêndoa do coco babaçu sua atividade principal (AMARAL FILHO, 1990; MAY, 1990). Com o declínio do aproveitamento industrial do babaçu a propriedade da terra passou a ser orientada para a atividade pecuária ou mantida como reserva de valor, visando a obtenção de alguma vantagem creditícia – caso dos incentivos fiscais – ou a sua venda num momento de aquecimento do mercado de terras.

O fato da terra ser extremamente concentrada e utilizada para fins especulativos dá a principal marca da economia do município, pois priva os trabalhadores do seu principal meio de reprodução econômica.

A impossibilidade de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho urbano em Timbiras, a baixa qualificação da mão de obra, aliada a possibilidade de acumular recursos em outro local e melhorar as condições de vida dos familiares, são uns dos fatores que levam essas pessoas a migrarem. Depoimento recolhido por Marinho (2007) mostra como os migrantes de Timbiras avaliam essa situação e como percebem a migração como um mecanismo de obtenção de recursos essenciais para a manutenção do grupo familiar.

> (...) o serviço é ruim, a pessoa sofre, mas é um dinheirinho a mais, se torna melhor que aqui às vezes, por que aqui a pessoa passa o ano todinho e não consegue comprar nada, aí vai pra um lugar desses sofre, mas sofrendo consegue comprar um pouco, né. Não tudo, mas consegue comprar um pouco, sobrevive melhor, mesmo sofrendo trabalhando muito, porque o serviço lá é cruel! E aqui a pessoa fica geralmente a maior parte do tempo é parado, porque não tem o que fazer mesmo (...). (Depoimento citado por MARINHO, 2007, p. 34)

Pesquisa realizada por Carneiro et al. (2007) mostra que o movimento migratório dos trabalhadores de Timbiras/MA começou no fim dos anos 1990. Será a partir desse período que os trabalhadores migrantes começam a enviar recursos obtidos na lavoura canavieira para suas famílias e que essas "remessas de recursos" (Taylor, 2000) começam a ter impactos na economia municipal. Segundo depoimento de comerciante do setor de materiais de construção, esses recursos serão investidos principalmente na construção de casas e na aquisição de motocicletas:

Em termos de poder aquisitivo o povo melhorou cada pessoa que vai para lá vai com a convicção de comprar um transporte e fazer a casa, são duas coisas que eles honram. O objetivo é esse: compra uma motinha e fazer a casa. Outros vão com a atitude de fazer a casa e botar um comercinho. Mas tem muito desses pessoais que vão pra lá e chegou e hoje têm ta com um ponto de confecção, outros com secos molhados deles, muita gente mesmo. vai um ano compra a moto, vai melhora a casa, começa ajeitar ai de 5 a 6 anos já não vai mais, já ficam vigiando as coisinhas com tem uns que já estão bem equilibrados e que não vão mais pro ribeirão já tão tocando as coisinhas dele aqui e não foram mais. (Sr. Zaqeu, empresário do ramo de material de construção do município de Timbiras)

Vale destacar que muitos dos trabalhadores que se deslocam são chefes de família que migram com a expectativa de oferecerem melhores condições de vida aos seus familiares, de forma que encaram o duro trabalho na lavoura canavieira como meio encontrado para

poder cumprir as obrigações assumidas como pai e marido. Esse compromisso se traduz no envio regular de recursos para o local de origem de forma a assegurar a manutenção biológica e social do grupo familiar.

Em nossa pesquisa foi possível perceber que os recursos obtidos no trabalho canavieiro são usados principalmente para a reforma de moradias e a aquisição de bens de consumo (duráveis e não-duráveis). No caso da aquisição de bens de consumo não-duráveis temos a aquisição de roupas, material escolar e alimentos; enquanto na aquisição de bens duráveis prevalece a compra de eletrodomésticos (geladeira, aparelho de som, etc.) e de

Tipo de Veiculo	Quantidade/Ano	
	2008	2009
Automóvel	86	103
Caminhão	20	25
Caminhão/Trator	0	0
Micro ônibus	05	08
Motocicleta	562	764
Motoneta	114	122
Ônibus	0	1

Quadro 1 - Número e tipo de veículos no município de Timbiras / MA
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito - (DENATRAN) – 2008/2009

motocicletas (Quadro 1).

Segundo o relato de um informante, que trabalha com o transporte de pessoas para a região do corte da cana, no início do ano de 2009 chegou a transportar mais de oitenta motocicletas da região de São Paulo para a cidade de Timbiras[2]. Veículos esses que podem ter múltiplas finalidades, que vão do uso ostentatório (caso principalmente dos jovens) a utilização em atividades produtivas (transporte de pessoas, de mercadorias, etc.)

O principal investimento feito pelos migrantes com os recursos obtidos no corte da cana refere-se à aquisição ou melhoria de imóveis. As informações disponibilizadas pelo IBGE (Contagem Populacional de 2007) sobre domicílios não permitem avaliar as melhorias ocorridas entre o ano do último Censo Demográfico (2000), mas permitem visualizar o forte crescimento do número de domicílios permanentes localizados na zona urbana do município de Timbiras, que passaram de 3.495 em 2000 para 6.525 em 2007.

Segundo um de nossos informantes, nos últimos anos, após a saída de pessoas para trabalhar no corte da cana, verificamos um aumento de pessoas vindo residir na zona urbana



Foto 1: casa de um migrante que trabalhou no corte da cana.
Foto: Vinícius Soares – 2010

do município. Além disso, destacou-se o fato da melhoria dos domicílios, ou seja: as casas que antes eram feitas de paredes de "taipa[3]" e cobertas com palha extraída da palmeira babaçu (*Orbygnia Phalerata*) agora dão lugar a casas mais "modernas", com paredes de tijolos e cobertas com telhas de cerâmicas, numa paisagem que se torna cada vez mais predominante nos bairros de Timbiras (Foto 1).

Outro tipo de utilização feito com os recursos adquiridos com a migração, ainda pouco estudado e que não temos condição de aprofundar neste trabalho, refere-se a aplicação em pequenos negócios urbanos ou em atividades econômicas rurais.

Muitos desses migrantes chegam a passar de cinco a seis anos trabalhando no corte da cana, tempo durante o qual ficam economizando recursos, quando decidem retornar a seu "local de origem", recebem seus direitos trabalhistas e reinvestem em um pequeno negócio na cidade, no seu bairro, na rua alguma coisa que possa garantir sua sobrevivência, sem que precise voltar ao trabalho pesado no corte de cana. Em nossa pesquisa de campo podemos encontrar diversos casos desse tipo, por exemplo: há pessoas que investiram em loja de confecções, lava a jato, casa de pilar arroz, pequenos comércios em bairros, aquisição de terras, etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do processo migratório para o corte da cana muitas das vezes tem se focado exclusivamente nas difíceis condições de trabalho enfrentada pelos migrantes. Em nosso estudo, procuramos ir além dessa perspectiva, buscando observar porque essas pessoas se deslocam para esse duro trabalho e o que fazem

com os recursos que conseguem obter durante essas longas jornadas migratórias. Nesse sentido, o foco de nossa pesquisa se concentra naquilo que Taylor (2000) chama de "remessas de recursos para o local de origem".

Esse processo acontece quando uma parcela do grupo familiar migra para trabalhar em outra região, geralmente o chefe de família, e após estar empregado envia dinheiro para a manutenção do grupo familiar. Dependendo do seu volume, o recurso enviado pelos migrantes pode ser uma importante alavanca de incremento da economia local. Por outro lado, os recursos transferidos se articulam com a economia do grupo familiar, promovendo o acesso das famílias mais pobres a bens e serviços que antes eles não teriam, devido ao baixo poder aquisitivo (móveis, eletrodoméstico, construção ou melhorias da casa, motos, etc.).

De acordo com a literatura estudada, processos migratórios produzem resultados econômicos negativos e positivos. No caso em questão, pudemos perceber que as remessas de recursos contribuem significativamente para a economia do município de Timbiras, fazendo circular um dinheiro que antes inexistia, contribuindo dessa forma para o aquecimento do comércio local e aumentando o número de empregos no município.

Do lado negativo, podemos apontar o crescimento do nível de violência, apontado por um de nossos entrevistados, e a concorrência que a migração provoca na agricultura, diminuindo a força de trabalho local.

Outro aspecto que também pode ser apontado como negativo, é a saída definitiva do grupo familiar do local de origem para a região do corte da cana, contudo, como mostram os dados da nossa pesquisa, essa não tem sido a tendência dos migrantes de Timbiras.

O aspecto mais preocupante identificado por nossa pesquisa está relacionado com o processo de mecanização da colheita da cana-de-açúcar que se encontra em curso, principalmente no estado de São Paulo.

Se as projeções apontadas pelo protocolo assinado pelo governo daquele estado e os produtores de açúcar e álcool se c onfirmarem, teremos, nos próximos quatro/cinco anos, o fechamento do fluxo migratório para o corte da cana no principal mercado de trabalho do país. O fim do corte manual da cana terá como aspecto positivo o fechamento de uma atividade que é extremamente desgastante (física e mentalmente) parra os trabalhadores envolvidos, mas, por outro lado, colocará em evidência as limitações da economia rural do estado do Maranhão, com sua incapacidade em gerar ocupações e empregos de boa qualidade, devido a concentração da propriedade da terra e da incapacidade em manter uma agricultura familiar em bases sustentáveis (CARNEIRO, 2009).

Por conseguinte, nosso estudo aponta para a necessidade dos órgãos governamentais começarem a desenvolver ações para a construção de alternativas de geração de emprego e renda em municípios, que , como no caso de timbiras/MA, estão se especializando na exportação de força de trabalho para a lavoura canavieira.

NOTAS

[1] Pesquisa realizada em 2005 identificou que 63% das famílias residentes nos bairros populares de Timbiras/MA possuíam pelo menos um componente participando de movimento migratório (CARNEIRO et al., 2008). Proporção bem menor (cerca de 24%) para a mesma situação no município de Codó (CARNEIRO ; MOURA, 2008).

[2] Em 2009, o Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - registrou que o município de Timbiras alcançou a 85º posição no ranking dos municípios maranhenses com maior frota de veículos automotores, conforme pode ser visto no quadro que apresentamos em anexo

[3] Mistura de terra com água que dá um barro bem consistente que quando seca fica duro.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair do. *A economia política do babaçu:* um estudo da organização do extrato-indústria do babaçu no Maranhão e suas tendências. São Luís: SIOGE, 1990.

ARANGO, Joaquin. Enfoques conceptuales y teóricos para explicar la migración. *Revista Internacional de Ciências Sociales,* n. 165, p.33-47, 2000.

BATISTA, Fabiana. Colheita mecanizada de cana cobrirá 60% do total em São Paulo. *Valor Econômico*, São Paulo, p. B-16, 01 jan. 2010.

BERREMAN, G. D. "Por detrás de muitas máscaras; etnografia e controle de impressões numa aldeia do Himalaia". In: GUIMARÃES, Alba. Z. (Org) *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: ed. Francisco Alves, 1975.

CARNEIRO, Marcelo S. A evolução recente da economia maranhense e suas repercussões sobre a agricultura familiar. In: CARNEIRO; M. S.; COSTA, W. C. (Org.). *A terceira margem do rio*: ensaios sobre a realidade do Maranhão no novo milênio. São Luis: EDUFMA, 2009.

CARNEIRO, M.; SOUSA, A.; MARINHO, K. (2007) *Migração, estrutura agrária e redes sociais:* uma análise do deslocamento de trabalhadores maranhenses rumo à lavoura da cana em São Paulo. In: NOVAES, J.R; ALVES, F. (Org) *Migrantes:*

trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro. São Carlos: EDUFSCAR, 2007. v.1.

___. O deslocamento temporário dos trabalhadores de Timbiras para a lavoura canavieira no sudeste brasileiro. In: CARNEIRO, M. S.; MOURA, F. A. *Migrações no Maranhão contemporâneo:* uma analise do deslocamento de trabalhadores maranhenses rumo à lavoura de cana em São Paulo. São Luis: CPT, 2008.

CARNEIRO, Marcelo S.; MOURA, Flávia de A. Migração, mercado de trabalho e acesso à terra no município de Codó. In: CARNEIRO, M. S.; MOURA, F. A. *Migrações no Maranhão contemporâneo:* uma análise do deslocamento de trabalhadores maranhenses rumo à lavoura de cana em São Paulo. São Luis: CPT, 2008.

GRABOIS, Ana Paula. Usineiros buscam candidato de continuidade. *Valor Econômico*, São Paulo, 8º A-14, 5 abr 2010.

HAMA Lia. A estrela do Agronegócio. *Guia Exame*, p. 60-61, ago 2005.

IBGE. Contagem da População – 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>. Acesso em: 5 abr 2010.

___. Censo demográfico 2000. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/unit.asp?_e=v&t=4&codunit=1225&z=t&o=4&i=P>. Acesso em 5 abr 2010.

MARINHO, Karlene Carvalho. "Quintal da Usina": recrutamento de trabalhadores (as) em Timbiras/MA para o trabalho na lavoura de cana em São Paulo. 2007. Monografia (graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis.

MAY, Peter H. *Palmeiras em chamas*: transformação agrária e justiça social na zona do babaçu no Maranhão. São Luis: EMAPA/FINEP/FUNDACAO FORD, 1990.

SINGER, Paul (1932). *Economia política da urbanização*. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

TAYLOR, J. Edward. Migración: nuevas dimensiones y características, causas, consecuencias e implicancias para la pobreza rural. In : STAMOULIS, Kostas G. (dir). *Alimentação, agricultura y desarrollo rural*. Roma: FAO, p. 187-227, 2000.

WEBER, Max*. Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: , Ed. Centauro, 2005.